



Pesquisa em Andamento

COMUNICAÇÃO INTERDIMENSIONAL: DA COMPREENSÃO DO NEOLOGISMO AO CONSCIENCIÊS

Maelin Silva*

* Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Pesquisadora do *Colégio Invisível da Serenologia*.

maelinbio@gmail.com

A relação entre consciências é possível pela comunicação interconsciencial, permitindo a expressão de pensenes e possibilitando a criação de laços afetivos intraconscienciais. Ao longo da evolução consciencial, dos pré-humanos ao Serenão, a comunicação entre indivíduos de mesmo grupo, raça ou espécie, ocorre envolvendo sempre 3 componentes: o emissor, a mensagem e o receptor. A mensagem enviada será reconhecida e interpretada, caso o receptor possua arcabouço para receber e decodificar o significado da informação enviado pelo emissor, do contrário, é irrelevante. A linguagem falada e escrita molda os pensenes, direcionando como vemos e interpretamos o mundo, e segundo estudiosos pensamos conforme a língua aprendida (Boroditsky, 2009)¹. Dessa forma, os neologismos da Conscienciologia, embora não configure novo idioma, definem neoforma de interpretar as experiências. Multidimensionalmente a telepatia é um modo de comunicação entre paracérebros. Forma ainda mais avançada de linguagem interconsciencial foi proposta por Vieira (200 Teáticas da Conscienciologia, 1997; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, 2014), como idioma além do paratelepático, chamado de Conscienciês, nativo das Comunexes avançadas, usado entre consciências evoluídas que erradicaram autocorrupção. Como objetivo de levantar e enumerar os tipos de comunicação interdimensional descritos e autoprospetar mudanças na forma de ver e interpretar o mundo a partir da compreensão e da fluência de paracomunicação avançada, o Conscienciês. O presente trabalho visa pesquisar e descrever como se dá a formação de neossinapses a partir do uso do idioma paratelepático. A metodologia baseia-se em levantamento bibliográfico, aplicação de técnica projetiva pelo mentalsoma isolado e experimentos no *Laboratório Conscienciológico da Autopensenologia*. Até o momento, com base nos registros e vivências, esta autora pôde comprovar que a partir do momento em que os neologismos se tornaram corriqueiros diuturnamente, sendo aplicados espontaneamente em diálogos, a internalização dos conceitos contido nas palavras ocorreu, mudando a forma de ver e interpretar a realidade intra e extrafísica, consolidando neossinapses, por exemplo, quando se refere ao *holossoma*. A experiência trouxe autocomprovação da teoria que a linguagem muda a visão da consciência. Tal ocorrência fez a autora questionar: se ao experienciar o Conscienciês, sua cosmovisão também poderia expandir e mudar? Esse idioma não simbólico utilizado em para-ambientes evoluídos é próprio para comunicação entre as consciências de todo o universo extrafísico. A hipótese parece válida, porém, falta arcabouço holopensênico suficiente para recepção e interpretação do idioma. A continuidade desta pesquisa se dará por meio de aplicação de técnicas para expansão mental-somática, durante 1 ano, configurando passo inicial para vivência lúcida da Paracomunicaciologia Universal.

NOTAS

1. Boroditsky, Lera; *How does our language shape the way we think?* Website; disponível em: <https://www.edge.org/conversation/lera_boroditsky-how-does-our-language-shape-the-way-we-think>. Acesso em: 01/01/2022.